

Cumprir uma promessa de Qualidade

Fundada há mais de meio século, esta associação demarca-se pelo contínuo investimento na modernização das suas instalações. Aqui, as mais recentes tecnologias garantem a melhor qualidade possível dos vinhos produzidos, respeitando tanto as exigências dos consumidores, como o trabalho dos viticultores locais.

Com um potencial de engarrafamento superior a 10.000 litros por hora, a ACV recebe uvas de cerca de 1000 associados ativos, o que representa uma produção, em média, de 10 milhões de litros de vinho. A qualidade da gama que a Adega apresenta aos consumidores tem, além do trabalho de todos os envolvidos, uma razão que se destaca: “A influência marcadamente atlântica a que a região está sujeita (da adega à linha de costa medeia uma distância de aproximadamente 25 km), imprime nos vinhos produzidos características únicas”, explica Rui Soares, presidente da cooperativa há cinco anos. Estas características resultam então em vinhos brancos de graduação alcoólica baixa, com aromas frescos e acentuados, e tintos propícios a envelhecimento prolongado, com aromas a fruta madura e acidez total elevada.

Entre Vinhos Regionais de Lisboa, Licorosos, Espumantes, Colheita Tardia, e outros, desde brancos, tintos e rosés, o catálogo (que tem como âncora a marca Mundus) apresenta diversas referências, sendo muitos os prémios já recebidos em Portugal e no estrangeiro. Não obstante o facto de ser líder na produção de Vinho Leve, a Adega da Vermelha apresenta uma gama que vai mais além desta variedade e que pode ainda ser conhecida no novo Showroom da associação. Apesar do investimento considerável, tal será amortizado pelo potencial que o espaço oferece – além

de um canal de vendas, brevemente será possível a organização de provas e visitas. O propósito é aproximar os consumidores da marca e, conseqüentemente, da produção que ano após ano eleva o prestígio local.

Salientando que esta é a região que mais prémios tem a nível internacional, demonstrando-se assim a qualidade e diversidade dos vinhos produzidos, o presidente da ACV realça que todo o panorama vitivinícola nacional é promissor, desde que se verifique uma promoção mais consistente dos vinhos portugueses, através de políticas sustentadas entre os organismos envolvidos (produtores, CVR's, ViniPortugal, AICEP, etc).

No caso da Adega da Vermelha, mantendo a estratégia já implementada anteriormente, a exportação tem possibilitado um crescimento em bom ritmo, impulsionado pelo desempenho das vendas para o estrangeiro e, ainda, pela procura de novas parcerias para a distribuição nacional. Embora esteja já presente nos cinco continentes, os objetivos para o futuro são: aumentar a presença no mercado africano, em países como São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Angola, assim como solidificar a presença na Rússia, China, Brasil e EUA. “A internacionalização é uma prioridade”, declara Rui Soares.

Além da aposta na qualidade técnica e na modernização das parcelas dos seus associados, a Adega Cooperativa da Vermelha está empenhada em aumentar a produção de vinhos de qualidade e, conseqüentemente, subir a fasquia dos vinhos produzidos para uma gama mais elevada, na qual o valor acrescentado é maior. Assim, será possível corresponder às altas expectativas e, na perspectiva de Rui Soares, fazer desta região e das suas características excecionais um trunfo no mercado interno e externo.



Uma adega moderna, onde o futuro se concretiza apostando em qualidade e na valorização dos produtores e do produto – assim se apresenta a Adega Cooperativa da Vermelha (ACV).

